

Estudando a relação entre dinheiro e política: uma análise de artigos apresentados em encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

Rodrigo Rossi Horochovski^I 

Wagner Pralon Mancuso^{II} 

Introdução

O tema das relações entre dinheiro e política apresenta crescimento considerável nas últimas décadas, constituindo atualmente um campo próprio de estudos dentro da Ciência Política (Mancuso, 2015). No Brasil, tal crescimento foi estimulado notadamente com base na disponibilização de todos os dados de prestação de contas de campanhas eleitorais, no Repositório de Dados Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a partir de 2002.

A criação e a consolidação de um Grupo de Trabalho (GT) dedicado ao tema no Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais (Anpocs) é sinal do crescimento do campo em exame. Funcionando de maneira ininterrupta entre 2011 e 2018, o GT teve no período diversos nomes e coordenadores, funcionou como Seminário Temático (ST)¹ em duas oportunidades e sofreu ampliação de seu escopo, incluindo não apenas trabalhos sobre financiamento de campanhas eleitorais e de partidos políticos, mas também

estudos focalizando processos de *lobbying* e outras interfaces entre capital e política, sempre com as mais diversas abordagens teórico-metodológicas.

O acúmulo de material ao longo dos sete anos do GT possibilita uma caracterização abrangente dessa produção, que constitui o objetivo principal deste artigo. Para isso, pretendemos responder um conjunto de perguntas: qual é o perfil dos autores dos *papers* apresentados no GT em relação a filiação institucional e gênero? Eles produzem sós ou em coautoria? Há concentração institucional e/ou geográfica da produção? Que tipo de abordagem prevalece: teórica ou empírica? Quais técnicas de coleta e análise de dados são empregadas? Quais são os principais temas, conceitos e autores mobilizados? O Quadro 1 traz as variáveis que permitiram responder às questões anteriores.

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica e de análise de conteúdo amparada em uma combinação de técnicas de coleta e análise de dados, cujo *corpus* textual é formado pelos 68 *papers* enviados à coordenação do GT entre 2011 e 2017. A execução da pesquisa come-

1 Para os propósitos deste artigo, não há distinção entre GTs e STs.

^IUniversidade Federal do Paraná – Curitiba (PR), Brasil. E-mail: rodrigorh@ufpr.br

^{II}Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil. E-mail: pralon@usp.br

Recebido: 14/01/2020. Aprovado: 02/06/2020.

Quadro 1 – Variáveis da pesquisa.

Variável	Descrição
Ano	Ano em que foi apresentado na Anpocs
Título	Título do <i>paper</i>
Acessos	Número de acessos/ <i>downloads</i> de cada <i>paper</i> até 22 de fevereiro de 2017
Autor(a) 1	Nome completo do(a) autor(a) 1
Autor(a) n	Nome completo do(a) autor(a) n (conforme número de autores do <i>paper</i>)
Gênero do(a) autor(a)	Gênero do(a) autor(a) 1 (masculino ou feminino) — confirmado por consulta ao Currículo Lattes do(a) autor(a)
Gênero do(a) autor(a) n	Gênero do(a) autor(a) n (masculino ou feminino) — confirmado por consulta ao Currículo Lattes do(a) autor(a)
Instituição do(a) autor(a) 1	Sigla da instituição de filiação do(a) autor(a) 1 no ano de apresentação do <i>paper</i>
Instituição do(a) autor(a) n	Sigla da instituição de filiação do(a) autor(a) n no ano de apresentação do <i>paper</i>
Região da instituição do(a) autor(a) 1	Região onde está sediada a instituição de filiação do(a) autor(a) 1 no ano de apresentação do <i>paper</i>
Região da instituição do(a) autor(a) n	Região onde está sediada a instituição de filiação do(a) autor(a) n no ano de apresentação do <i>paper</i>
Coautoria	Presença de pelo menos dois autores
Tema principal	Baseado na classificação de Mancuso (2015) — 1 para relação dinheiro <i>versus</i> voto; 2 para interesses de grupos; e 3 para perfil dos agentes participantes do financiamento eleitoral
Tipo de pesquisa	Teórica ou empírica
Natureza da pesquisa	Qualitativa ou quantitativa (inclui quanti/quali)
Técnica de coleta principal	Técnica de coleta de dados indicada no <i>paper</i> (por exemplo, coleta de dados secundários)
Fontes	Fontes dos dados coletados
Referência 1	Sobrenome do(a) primeiro(a) autor(a) da lista de referências
Referência 2	Sobrenome do(a) segundo(a) autor(a) da lista de referências
Referência n	Sobrenome do(a) enésimo(a) autor(a) da lista de referências

Anpocs: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Elaboração dos autores.

çou com a compilação e a organização dos *papers* baixados do *site* da Anpocs.² Essa etapa incluiu a conversão do formato de todos os arquivos do original em .pdf para .txt, de modo a viabilizar o posterior tratamento por

gerenciador de banco de dados, além da eliminação de acentos, sinais de pontuação e *stopwords*, tais como verbos, conectivos, pronomes etc., mantendo-se apenas os termos em que os textos se radicam.

2 O Apêndice 1, no final do artigo, traz o *corpus* formado pelos *papers*, dispostos por ano, com seus respectivos autores e títulos.

Em seguida, marcamos as variáveis nos *papers* com o emprego do *RQDA* (*R Qualitative Data Analysis*), pacote de análise de dados qualitativos do *software* estatístico R. Esse processo permite gerar tanto atributos estáticos (tais como gênero e instituição dos autores, tipo e natureza da pesquisa etc.) quanto codificações marcadas no próprio texto (tais como as palavras dos títulos e as referências bibliográficas). O procedimento foi necessário porque, diferentemente do que ocorre com outras bases bibliográficas (tais como o SciELO), os *papers* submetidos à plataforma dos encontros da Anpocs não possuem metadados uniformizados das variáveis de interesse ou versões XML com campos marcados. O material resultante foi processado no gerenciador de banco de dados *Sqlite*, com o qual constituímos um primeiro banco. Sobre este efetuamos a desambiguação de nomes de autores e palavras³ por meio da aplicação do *software* Google Refine.

Com o banco consolidado, tabulamos as variáveis, obtendo uma caracterização inicial dos *papers* quanto ao perfil dos autores, além dos tipos, temas e natureza das pesquisas. Em seguida, aplicamos a metodologia da análise de redes para identificar a cooperação interinstitucional nas pesquisas em coautoria. Para tanto, empregamos o *software* Gephi. Também usamos esse *software* na análise propriamente dita do conteúdo dos textos mediante a geração de redes semânticas, com as quais medimos frequências e conexões de palavras e autores citados, visando à identificação tanto dos termos quanto das referências centrais do debate teórico-metodológico travado no GT.

É necessário frisar que estudos semelhantes já foram realizados. Dmitry Paranyushkin (2011) foi um dos primeiros pesquisadores a propor o uso da análise de redes usando o Gephi como técnica de tratamento de *corpus* textuais. Nos últimos anos, tal uso vem se difundindo, e diversas pesquisas bibliométricas e de análise de conteúdo lançam mão da referida metodologia (Clemente, 2015; Paz *et al.*, 2017; Silva; Silva, 2016; Horochovski *et al.*, 2019).

Na próxima seção, apresentamos e discutimos os resultados desta pesquisa. Nas considerações finais, sintetizamos os resultados *vis-à-vis* o processo de consolidação desse campo de investigação no Brasil.

Resultados e Discussão

Entre 2011 e 2017, 68 *papers* foram enviados à coordenação do GT, efetivamente apresentados nos encontros, de autoria de pessoas em diferentes estágios de suas trajetórias acadêmicas, desde mestrandos a pesquisadores docentes. Trata-se de um mosaico de trabalhos sobre as interfaces entre dinheiro e política no Brasil — alguns foram posteriormente publicados em revistas indexadas, enquanto outros integraram dissertações e teses em diversos programas de pós-graduação espalhados pelo país. A análise desse *corpus* textual está aqui subdividida em dois momentos. No primeiro, caracterizamos a produção com base em alguns atributos dos *papers* e de seus autores. Já no segundo fazemos uma análise do conteúdo dos textos propriamente dita.

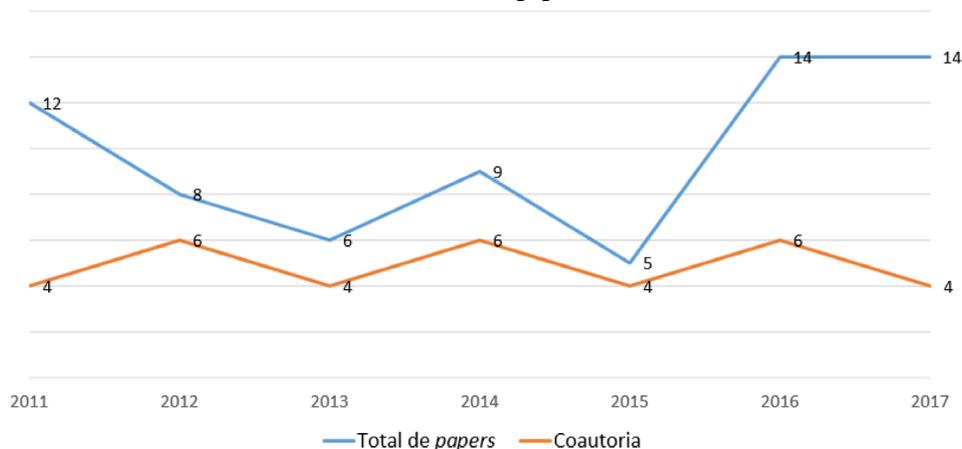
3 O seguinte exemplo permite entender o procedimento: David Samuels, um dos principais autores do campo, aparece nos *papers* referenciado com pelo menos três grafias distintas (SAMUELS, D.; SAMUELS, David; Samuels, David). Sem qualquer ajuste, seria como se fossem três autores diferentes. O *software* tem uma funcionalidade (*Cluster and Edit*) que identifica e permite fundir termos semelhantes à escolha do usuário — optamos, neste caso, pela primeira grafia (SAMUELS, D.).

O Gráfico 1 mostra o aumento da preocupação dos autores em enviar seus manuscritos à coordenação do grupo,⁴ além de trazer o número de trabalhos em coautoria, o qual se mantém mais ou menos constante durante o período. Trata-se de fenômeno que, se ainda não é dominante na ciência política brasileira, constitui uma tendência na década atual, aproximando esse ramo de conhecimento de um padrão das *hard sciences*, em contraste com a tendência de produção solitária que caracterizou as ciências sociais no passado (Metz; Jäckle, 2017).

A Tabela 1 apresenta dados de acessos/downloads dos *papers* no site da Anpocs até o dia 22 de fevereiro de 2018. Ao todo foram 57.750 acessos, resultando

em média geral de 849,3 acessos/*paper*. Para análise mais acurada da distribuição temporal das buscas pelos trabalhos, adotamos como balizas a quantidade de meses em que eles estiveram disponibilizados até a data citada, bem como o número de *papers* efetivamente apresentados em cada ano. A distribuição é variável ao longo do período, com pico em 2012, ano em que foi apresentado o trabalho mais visitado do GT.⁵ Os dados apontam que a produção do GT desperta a atenção de um número significativo de leitores e indicam o acerto da política da Anpocs em dar acesso gratuito e irrestrito aos trabalhos apresentados no encontro, favorecendo assim a ampla circulação de ideias.

Gráfico 1 – Número total e de *papers* em coautoria (n).



Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

4 Apesar de o número de trabalhos apresentados nos GTs da Anpocs ser constante ao longo dos anos (12 em apresentação oral e quatro em pôsteres), por vezes, apresentadores de trabalho não enviam seus *papers* no prazo estipulado pela organização do Encontro, de modo que seus textos não são disponibilizados no site da Anpocs.

5 *Os partidos políticos e o financiamento empresarial das campanhas legislativas para a Câmara dos Deputados: um estudo sobre as doações empresariais e as carreiras nas eleições de 2006*, de Tiago Daher Padovezi Borges, acessado 5.498 vezes.

Tabela 1 – Acessos/*downloads* dos *papers* até o dia 22 de fevereiro de 2018.

Ano	Artigos	Acessos	Meses	Média mensal	Média mensal/artigo
2011	12	13.101	77	170,1	14,2
2012	8	18.741	65	288,3	36,0
2013	6	9.532	53	179,8	30,0
2014	9	8.388	41	204,6	22,7
2015	5	2.427	29	83,7	16,7
2016	14	4.360	17	256,5	18,3
2017	14	1.201	5	240,2	17,2
Total	68	57.750	287	201,2	20,7

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

A produção apresentada no GT ainda é predominantemente masculina (78% dos autores). Todavia, quando se observa a distribuição dos dados no tempo, há um crescimento na proporção de mulheres na autoria dos *papers*, sendo elas, inclusive, maioria no último encontro analisado, realizado em 2017 (Gráfico 2). Nos próximos anos será possível verificar se isso é uma tendência desse campo de estudos, tal qual ocorre em outras áreas das ciências sociais. A esse respeito, indicamos leitura do artigo de Campos, Feres Júnior e Guarnieri (2017) sobre a revista *Dados*.

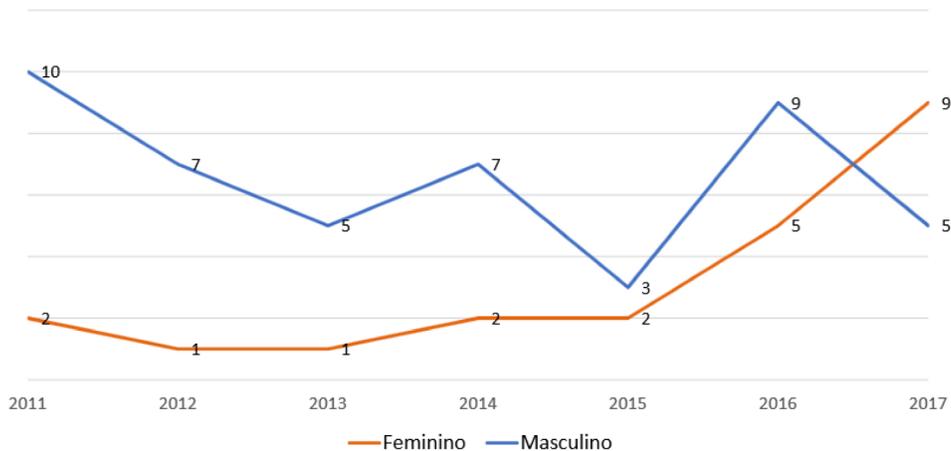
Com base na Tabela 2 é possível identificar ligeira concentração institucional na produção do GT, com cinco instituições envolvendo mais de dez autorias — Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) —, locais onde há, com efeito, programas de pós-graduação consolidados em ciência política e grupos de pesquisa fortemente especializados em temas como financiamento de campanhas eleitorais, grupos de interesse e *lobbying*. Outras insti-

tuições também podem ser destacadas, tais como a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), as quais também se notabilizam pela presença de pesquisadores do campo. Não se trata, portanto, de tema que tenha um centro especializado que homogenize a produção.

Os autores estão dispersos em 27 instituições de ensino e pesquisa, de todas as regiões brasileiras, dentre as quais o Sudeste concentra a maior parte das autorias, seguido pelo Nordeste e pelo Sul (Tabela 3).

As parcerias interinstitucionais não são incomuns nos trabalhos em coautoria, outra tendência do campo acadêmico, em geral, e da ciência política, em específico (Metz; Jäckle, 2017). A Figura 1 retrata a referida cooperação. Trata-se de grafo resultante da transformação de uma rede bimodal — de instituições conectadas pelos *papers* escritos em coautoria — em uma rede unimodal, em que o *software* Gephi, utilizado para gerar as redes deste artigo, remove os nós correspondentes aos autores, ligando diretamente as instituições entre si. Os rótulos dos nós estão

Gráfico 2 – Gênero da autoria dos *papers* por ano (n).



Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

Tabela 2 – Instituições da autoria dos *papers*.

Instituição	Autorias (n)	%
USP – Universidade de São Paulo	17	13,4
UFPR – Universidade Federal do Paraná	16	12,6
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	15	11,8
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	13	10,2
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas	13	10,2
UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	9	7,1
UFPA – Universidade Federal do Pará	6	4,7
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	5	3,9
FGV-SP – Fundação Getulio Vargas (SP)	4	3,1
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande	4	3,1
UFPI – Universidade Federal do Piauí	4	3,1
Ufal – Universidade Federal de Alagoas	3	2,4
UFPB – Universidade Federal da Paraíba	2	1,6
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	2	1,6
UnB – Universidade de Brasília	2	1,6
Outras	12	9,4
Total	127	100,0

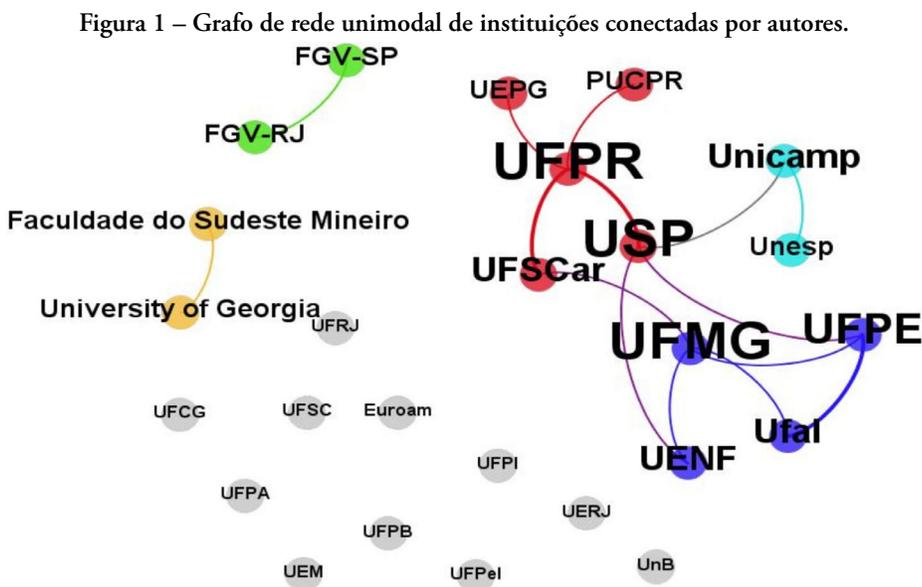
Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

Tabela 3 – Distribuição regional da autoria dos *papers*.

Região	Autorias (n)	%
Sudeste	74	58,3
Nordeste	26	20,5
Sul	18	14,2
Norte	6	4,7
Centro-Oeste	2	1,6
EUA	1	0,8
Total	127	100,0

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).

Elaboração dos autores.



FGV-SP: Fundação Getulio Vargas (SP); FGV-RJ: Fundação Getulio Vargas (RJ); UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa; PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UFPR: Universidade Federal do Paraná; Unicamp: Universidade Estadual de Campinas; USP: Universidade de São Paulo; Unesp: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; UFSCar: Universidade Federal de São Carlos; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; Ufal: Universidade Federal de Alagoas; UENF: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFCG: Universidade Federal de Campina Grande; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; Euroam: Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia; UFPA: Universidade Federal do Pará; UFPI: Universidade Federal do Piauí; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UEM: Universidade Estadual de Maringá; UFPel: Universidade Federal de Pelotas; UnB: Universidade de Brasília.

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).

Elaboração dos autores.

dimensionados conforme sua centralidade na rede medida pelo grau⁶ (número de vínculos com outros nós), de modo que quanto maior o nome da instituição, mais relações ela estabeleceu com outras instituições por meio de coautorias. As arestas — linhas que ligam as instituições — estão dimensionadas pelo peso das conexões. Assim, quanto mais espessas, maior o número de parcerias.

As cores no grafo representam comunidades, identificadas por meio da aplicação do algoritmo de modularidade do *software*, que coloca no mesmo grupo os nós mais próximos em função da frequência e do peso das relações (Blondel *et al.*, 2008). Com isso, foi possível identificar dois grupos principais de produção dos textos submetidos ao GT: um nucleado pela UFMG, tendo como parceiras a UFPE, a UENF e a Universidade Federal de Alagoas – UFAL (nós azuis); e outro com UFPR e USP nas posições centrais, e no qual também se encontram UFSCar, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (nós vermelhos).

Embora haja comunidades isoladas, de instituições que não se conectam com outras fora de seus grupos, é necessário frisar que as duas comunidades principais estão dentro do mesmo componente da rede, juntamente com a comunidade formada por Unicamp e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), o que significa que as instituições que as compõem estão direta ou indiretamente conectadas por meio de pesquisas desenvolvidas em cooperação interinstitucional. Essa característica reforça o que foi dito anteriormente, novamente atestando o caráter de pesquisa em rede do campo de investigação em apreço (Metz; Jäckle, 2017).

Passamos agora à análise do conteúdo do *corpus* formado pelos *papers*. Observa-se prevalência quase absoluta de trabalhos empíricos que, somando 65 textos, representam 96% do total, entre os quais a maioria (57 ou 87% dos trabalhos empíricos) adota estratégias quantitativas de investigação — desde as mais simples estatísticas descritivas até os mais sofisticados modelos multivariados lineares e logísticos.

À exceção de um *paper*, calcado em pesquisa bibliográfica, os demais trabalhos empíricos valem-se de dados secundários, a maioria procedente do Repositório de Dados Eleitorais do TSE (apenas um trabalho combina dados desse tipo com entrevistas). Um bom número de trabalhos tem como fonte o Congresso Nacional, especialmente aqueles que analisam a defesa de interesses empresariais nas diferentes etapas do processo legislativo (Gráfico 3).

Ao classificarmos os trabalhos por temas nas três grandes vertentes de pesquisa que caracterizam o GT, encontramos um equilíbrio, com quantidades praticamente iguais de *papers* que focalizam:

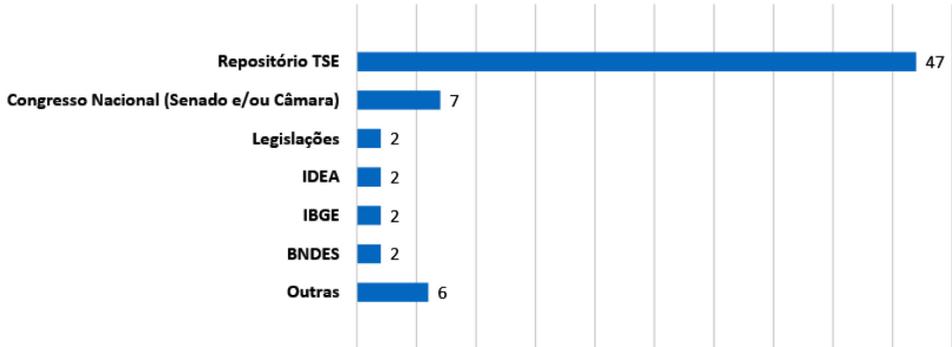
1. as relações entre dinheiro e resultados eleitorais (22 ou 32%);
2. os interesses de grupos na busca por influenciar a política (20 ou 31%); e
3. o perfil dos agentes que participam do financiamento da política (21 ou 29%).

Foi possível ainda identificar uma quarta vertente de trabalhos que não se enquadram diretamente nas três inicialmente consideradas, todos voltados à análise de legislação em perspectiva comparada (7%).

Como todo campo especializado de pesquisa, o das interfaces entre dinheiro e

6 Para aprofundamento deste e de outros conceitos de análise de redes, consultar Degenne e Forsé (1999).

Gráfico 3 – Fontes de dados secundários dos *papers* (n).



TSE: Tribunal Superior Eleitoral; IDEA: Institute for Democracy and Electoral Assistance; IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

política tem referências centrais para seus pesquisadores. Os *papers* apresentados ao GT valem-se dessas referências, podendo-se estabelecer um conjunto de autores mais citados. A Figura 2 é o grafo da rede de autores conectados por artigos, reduzida em grau 3 para melhor visualização,⁷ e com os rótulos dimensionados por grau de entrada, que nesse caso representa o número de *papers* que cita cada autor. Para evitar distorções, suprimimos todas as autocitações.

O grupo mais destacado reúne principalmente a literatura sobre financiamento de campanhas eleitorais, na qual sobressaem autores como Wagner Mancuso, David Samuels, Bruno Speck, Vítor Peixoto, Daniel Marcelino, Leany Lemos, João Henrique Pederiva, Emerson Cervi, Daniel Zovatto, Dalson Figueiredo Filho, Gary C. Jacobson, entre outros.⁸ Há também um

grupo importante de referências que se notabiliza por focalizar temas conexos às relações entre política e dinheiro, tais como análise das instituições políticas e sistemas eleitoral e partidário. Os principais destaques aqui são Carlos Pereira, Lúcio Rennó, Argelina Figueiredo, Jairo Nicolau, Scott Mainwaring e Maurice Duverger. Todos esses autores compõem uma comunidade (azul). Há de se ressaltar ainda a presença de Eli Diniz, Renato Boschi e Manoel Leonardo Santos, autores devotados à relação entre empresariado e política. Junto a Fernando Limongi, eles compõem outra comunidade de autores (vermelha). Como veremos adiante, essa divisão apresenta razoável correspondência com as comunidades geradas com base em palavras presentes nos títulos dos *papers*.

No Quadro 2, os autores mais citados estão ranqueados por grau de entrada.

7 Isso significa que apenas autores citados pelo menos em três *papers* diferentes foram mantidos no grafo.

8 Alguns autores (Wagner Mancuso, Bruno Speck e Emerson Urizzi Cervi) coordenaram o GT em mais de uma oportunidade, o que pode ter gerado alguma influência sobre os proponentes dos *papers* no momento em que estavam construindo seus referenciais.

Figura 2 – Grafo de rede bimodal de autores conectados por *papers*.



Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

Quadro 2 – Autores com maior grau de entrada (número de *papers* que citam).

Autor	Grau de entrada	Autor	Grau de entrada
Mancuso, W. P.	38	Duverger, M.	7
Samuels, D.	31	Fleischer, D.	7
Speck, B. W.	27	Mainwaring, S. P.	7
Peixoto, V. M.	18	Sacchet, T.	7
Marcelino, D.	17	Santos, M. L.	7
Lemos, L. B.	16	Welch, W. P.	7
Pereira, C.	15	Ames, B.	6
Renno, L.	15	Bourdoukan, A. Y.	6
Pederiva, J. H.	14	Hidalgo, F. D.	6
Zovatto, D.	14	Power, T. J.	6
Cervi, E. U.	13	Ansolabehere, S.	5
Limongi, F.	13	Boschi, R.	5
Jacobson, G. C.	12	Braga, M. S. S.	5
Figueiredo Filho, D. B.	11	Gerber, A.	5
Figueiredo, A. C.	10	Krasno, J. S.	5
Nicolau, J. M.	10	Norris, P.	5
Stratmann, T.	9	Richardson, N. P.	5
Boas, T. C.	8	Santos, F.	5
Diniz, E.	8	Scarrow, S. E.	5
Rubio, D. F.	8		

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

tar(es)”, “empresário/al(s)”, “interesse(s)”, “atuação”, além de “representação”, “industrial”, “agenda”, “estratégias”, “legislação”, “comissão”, entre outras. Percebe-se, aqui, a presença de termos intimamente relaciona-

dos à vertente 2 da agenda do campo de estudos sobre a interação entre dinheiro e política. O Quadro 3 traz a frequência e as comunidades a que pertencem as palavras mais citadas nos títulos dos *papers*.

Quadro 3 – Palavras mais citadas nos títulos dos *papers* e respectivas comunidades (pelo menos quatro citações).

Palavra	Grau de entrada	Comunidade
Financiamento(s)	36	Azul
Campanha(s)	32	Azul
Eleitoral(is)	24	Azul
Eleições	17	Azul
Análise(s)	16	Azul
2010	14	Azul
Deputado(s)	13	Azul
Brasil	12	Azul
2014	9	Azul
Brasileiro(as)	7	Azul
Câmara	7	Azul
2006	6	Azul
Candidato(s)	6	Azul
Partido(s)	6	Azul
Voto(s)	5	Azul
Competição	4	Azul
Dinheiro	4	Azul
Doações	4	Azul
Efeito(s)	4	Azul
Gastos	4	Azul
Grupos	4	Azul
Receita(s)	4	Azul
Sucesso	4	Azul
Política	10	Vermelha
Empresário/al(s)	6	Vermelha
Interesse(s)	5	Vermelha
Atuação	4	Vermelha
Parlamentar(es)	4	Vermelha

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).
Elaboração dos autores.

Considerações finais

Os resultados do estudo bibliométrico relatado neste artigo caracterizam um campo de pesquisa que se firma em meio ao amplo espectro temático da ciência política brasileira. Os *papers* apresentados nos encontros nacionais da Anpocs ao longo de sete anos estão em sua quase totalidade alinhados às vertentes temáticas da produção qualificada sobre as relações entre dinheiro e política no país.

O GT retrata um processo de consolidação de centros de pesquisa e das redes de colaboração interinstitucional. Paulatinamente, pesquisadores e temas ganham relevo e passam a constituir um cânone próprio e especializado, no qual se observa ainda outra característica fundamental: o domínio quase absoluto de pesquisas empíricas que se valem de estratégias quantitativas de coleta e análise de dados.

A quantidade de acessos aos *papers* sinaliza o interesse acadêmico, quicá de um público maior, pelas interações entre dinheiro e política. No limite, essas interações têm pautado o debate político mais amplo que perpassa a sociedade brasileira na atual conjuntura, em que se empilham escândalos de corrupção decorrentes das relações entre interesses privados e representação política, somados às mais diversas ameaças à qualidade da democracia no país.

É necessário destacar também alterações importantes na dinâmica interna de

funcionamento do GT. Provavelmente por causa de seu próprio fortalecimento, houve um consistente incremento da submissão adequada dos trabalhos, com o envio dos *papers* completos, nos últimos anos, com o que os proponentes mostram uma valorização do trabalho realizado no grupo. É de se mencionar ainda, para além da diversidade regional das instituições de filiação dos autores, o crescimento significativo do número de mulheres na produção dos trabalhos, especialmente se considerarmos a importância que a questão do gênero tem assumido em diversos fóruns da ciência política (principalmente a Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP).

Pode-se considerar que todos os aspectos levantados anteriormente tornam o campo de investigação em apreço uma área bastante promissora. Todavia, há pelo menos um elemento que se coloca como um desafio: afóra a quase exclusividade de temas e objetos brasileiros, constata-se a vasta proeminência de autores do país como referências centrais e o consequente reduzido diálogo com a literatura internacional. As especificidades do sistema eleitoral e de financiamento político brasileiro o justificam. Se, de um lado, no passado recente, isso propiciou o fortalecimento do campo nos diversos espaços acadêmicos nacionais, de outro lado, pode dificultar movimentos de internacionalização, atualmente almejada nos mesmos espaços.

Bibliografia

- ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. **Encontros Anuais (2011–2017)**. São Paulo: 2017. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers>>. Acesso em: 2 nov. 2017.
- BLONDEL, V. D.; GUILLAUME, J.-L.; LAMBIOTTE, R.; LEFEBVRE, E. Fast unfolding of communities in large networks. **Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment**, P10008, 2008. Disponível em: <<https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-5468/2008/10/P10008/meta>>. Acesso em: 30 mar. 2014. <https://doi.org/10.1088/1742-5468/2008/10/P10008>

- CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J.; GUARNIERI, F. 50 anos da revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático. **Dados**, v. 60, n. 3, p. 623-661, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582017000300623&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 jan. 2018. <https://doi.org/10.1590/001152582017131>
- CLEMENTE, A. J. **O conceito de cidadania nas ciências sociais brasileira**: uma análise a partir do SciELO (1989–2013). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing social networks**. Thousand Oaks: Sage, 1999. <https://dx.doi.org/10.4135/9781849209373>
- HOROCHOVSKI, R. R.; CLEMENTE, A. J.; SAMPAIO, R. C.; MENDONÇA, R. F. Democracia deliberativa no Brasil: a expansão de um campo concentrado. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 19, n. 3, p. 583-604, 2019. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/33518/0>>. Acesso em: 12 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2019.3.33518>
- MANCUSO, W. P. Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001–2012) e agenda de pesquisa. **Revista de Sociologia e Política**, v. 23, n. 54, p. 155-183, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782015000200155&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-987315235409>
- METZ, T.; JÄCKLE, S. Patterns of publishing in political science journals: an overview of our profession using bibliographic data and a co-authorship network. **PS: Political Science & Politics**, v. 50, n. 1, p. 157-165, 2017. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/patterns-of-publishing-in-political-science-journals-an-overview-of-our-profession-using-bibliographic-data-and-a-coauthorship-network/D946105595ED2C314AE2A04138F7A5B6>>. Acesso em: 9 jan. 2018. <https://doi.org/10.1017/S1049096516002341>
- PARANYUSHKIN, D. Identifying the pathways for meaning circulation using text network analysis. **Nodus Labs**, 2011. Disponível em: <<http://noduslabs.com/research/pathways-meaning-circulation-text-network-analysis>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- SILVA, E. A.; SILVA, J. M. Ofício, engenho e arte: inspiração e técnica na análise de dados qualitativos. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 7, n. 1, p. 132-154, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/8041>>. Acesso em: 9 jan. 2018. <https://doi.org/10.5212/Rlagg.v.7.i.0009>
- PAZ, F. H. S.; JUNCKES, I. J.; HOROCHOVSKI, R. R.; CAMARGO, N. F. Redes de atuação parlamentar: um método de estudo relacional através das proposições legislativas. **E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 10, n. 23, p. 7-24, 2017. Disponível em: <<http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/322>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Resumo

Estudando a relação entre dinheiro e política: uma análise de artigos apresentados em encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

O artigo analisou os 68 *papers* enviados e apresentados no Grupo de Trabalho dedicado à análise das relações entre dinheiro e política, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, entre 2011 e 2017. O objetivo principal foi caracterizar essa produção, por meio de bibliometria e análise de conteúdo de redes semânticas. Os principais resultados são: aumento do número de mulheres que pesquisam o tema; frequente produção em coautoria e colaboração interinstitucional; diversidade geográfica e institucional da produção; prevalência de trabalhos empíricos, executados com base em técnicas quantitativas; e gradativa ampliação do escopo temático, pelo qual o Grupo de Trabalho passou a receber não apenas trabalhos sobre financiamento político, mas também sobre temas correlatos, tais como *lobbying* e processos decisórios. Essas características permitem vislumbrar as tendências atuais e dos próximos anos do campo de pesquisas dedicado às interfaces entre dinheiro e política no Brasil.

Palavras-chave: Dinheiro; Política; Bibliometria; Análise de conteúdo; Anpocs.

Abstract

Studying the relationship between money and politics: an analysis of articles presented at National Association of Graduate Studies and Research in Social Sciences meetings

The article analyzed the 68 papers sent and presented in the Working Group dedicated to the analysis of the relationship between money and politics, in the National Association of Graduate Studies and Research in Social Sciences (*Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*), between 2011 and 2017. The main objective was to characterize this production through bibliometrics and content analysis of semantic networks. The main results are: an increase in the number of women researching the topic; recurrent production in co-authorship and inter-institutional collaboration; geographical and institutional diversity of production; prevalence of empirical works, performed using quantitative techniques; and, a gradual expansion of the thematic scope, for which the Working Group started to receive not only works on political financing, but also on related topics, such as lobbying and decision-making processes. These characteristics allow us to glimpse current trends and the coming years of the research field dedicated to the interfaces between money and politics in Brazil.

Keywords: Money; Politics; Bibliometrics; Content analysis; Anpocs.

Résumé

Une étude de la relation entre l'argent et la politique: une analyse des articles présentés lors des réunions de l'Association Nationale des Études Supérieures et de la Recherche en Sciences Sociales

Cet article analyse les 68 articles envoyés et présentés au sein du Groupe de Travail dédié à l'analyse des relations entre l'argent et la politique, au sein de l'Association Nationale des Études Supérieures et de la Recherche en Sciences Sociales (*Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*), entre 2011 et 2017. L'objectif principal a été de caractériser cette production à travers la bibliométrie et l'analyse de contenu des réseaux sémantiques. Les principaux résultats ont été: augmentation du nombre de femmes faisant des recherches sur le sujet; production récurrente coécrite et collaboration interinstitutionnelle; diversité géographique et institutionnelle de la production; la prévalence des travaux empiriques, réalisés à l'aide de techniques quantitatives; et l'élargissement progressif du champ thématique, pour lequel le Groupe de Travail a commencé à recevoir non seulement des travaux sur le financement politique, mais aussi des sujets connexes, tels que le lobbying et les processus de prise de décision. Ces caractéristiques nous ont permis d'entrevoir les tendances actuelles et les prochaines années du domaine de recherche dédié aux interfaces entre l'argent et la politique au Brésil.

Mots-clés : L'Argent; Politique; Bibliométrie; Analyse de contenu; Anpocs.

Apêndice 1 – *Corpus* da pesquisa – *papers* apresentados nos Grupos de Trabalho/Seminários Temáticos sobre relações entre dinheiro e política, encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2011–2017).

Ano	Paper Id	Autor(es)	Título
2011	1	Danielle Pereira de Araújo	A conquista de um mandato parlamentar: um estudo sobre a dinâmica de financiamento nas campanhas proporcionais do Partido dos Trabalhadores no Nordeste
	2	Dalson Britto Figueiredo Filho, Manoel Santos, José Alexandre Silva Júnior, Enivaldo Rocha	Campaign spending and poverty levels in Brazil: an exploratory approach?
	3	Jeison Giovani Heiler	Democracia: o jogo das incertezas x financiamento de campanhas. Uma análise das prestações de contas das campanhas de vereadores de SC
	4	Bruno Bolognesi, Emerson Urizzi Cervi	Distribuição de recursos e sucesso eleitoral nas eleições 2006: dinheiro e tempo de HGPE como financiadores de campanha a deputado federal do Paraná
	5	Júlio César Casarin Barroso Silva	Financiamento de campanhas políticas e igualdade política: uma perspectiva liberal-igualitária
	6	Mauro Macedo Campos	Financiamento público indireto e fragmentação partidária no Brasil: análise dos efeitos do HGPE no número efetivo de partidos
	7	Maeté Pedroso Gonçalves	Financiamento político e benefícios tributários: uma análise da atuação de setores contemplados com benefícios tributários no financiamento de campanhas eleitorais (2003–2010)
	8	Rodrigo Dolandeli dos Santos	Grandes empresários e sucesso eleitoral nas eleições de 2002, 2006 e 2010
	9	Rosalina Ferreira Freitas	O financiamento de campanhas eleitorais no estado do Piauí em 2010: quem bancou quem na campanha de governador?
	10	Paulo Sérgio dos Santos Ribeiro, Carlos Augusto da Silva Souza	Padrões de financiamento de campanha entre os estados e regiões brasileiras
	11	Bruno Pinheiro Wanderley Reis, Marina Ferreira, Fabrício Mendes Fialho	Reforma política e financiamento de campanhas: anotações para uma taxonomia do financiamento eleitoral
	12	Danylo Rocha	Relações entre dispêndios do BNDES e financiamento eleitoral no Governo Lula: uma análise empírica
2012	13	Fabiano Angélico, Gregory Michener	Divergências nas estratégias de regulamentação do financiamento político: o caso da transparência pública
	14	Dalson Figueiredo Filho, Natália Leitão, Enivaldo Rocha, José Alexandre da Silva Júnior	Campaign finance in comparative perspective: a nested analysis approach?
	15	Bruno Wilhelm Speck, Wagner Pralon Mancuso	Financiamento, capital político e gênero: um estudo de determinantes do desempenho eleitoral nas eleições legislativas brasileiras de 2010

Continua...

Apêndice 1 – Continuação.

Ano	Paper Id	Autor(es)	Título
	16	Emerson Urizzi Cervi	Número efetivo de candidatos e riqueza regional em análises de financiamentos de campanha: proposta metodológica para comparar os efeitos da monetarização de disputas eleitorais em diferentes regiões do Brasil
	17	Maick William Oliveira Costa, Rodrigo Bandeira-De-Mello	O efeito da conexão política na reestruturação de ativos dos grupos empresariais brasileiros
	18	Rodrigo Dolandeli, Bruno Wilhelm Speck	O perfil de financiamento de campanha dos maiores grupos econômicos nas eleições de 2010
	19	Tiago Daher Padovezi Borges	Os partidos políticos e o financiamento empresarial das campanhas legislativas para a Câmara dos Deputados: um estudo sobre as doações empresariais e as carreiras nas eleições de 2006
	20	Rosalina Ferreira Freitas, Cleber de Deus Pereira da Silva	Prestação de contas das campanhas e resultados eleitorais: uma análise das eleições majoritárias no Piauí em 2006 e 2010
	21	Vitor de Moraes Peixoto, Mauro Macedo Campos, João Francisco Barreto Caiafa Balbi, Nelson Luis Motta Goulart	Competição eleitoral e financiamento de campanhas nas eleições de 2012
	22	Clarissa Benatti Silva, José Luis Silva Netto Júnior	Custo do voto: uma análise para candidatos ao cargo de deputado estadual e distrital nas eleições de 2010
	23	Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira, Gustavo Batista Araújo	Doações de campanha para deputados federais influenciam a alocação posterior de contratos públicos? A eleição de 2006 e o interstício 2008–2010
2013	24	Rodolfo Marcílio Teixeira	Financiamento exclusivamente público de campanhas: desafios para a reforma política no Brasil
	25	Dalson Britto Figueiredo Filho, Denisson Silva, Enivaldo Carvalho da Rocha, José Alexandre da Silva Júnior, Ranulfo Paranhos	Gastos e votos nas eleições municipais 2012
	26	Paulo Sérgio dos Santos Ribeiro, Carlos Augusto da Silva, Mateus Macedo Gomes, Eneida Corrêa de Assis	O financiamento de campanha dos vereadores indígenas brasileiros em foco: uma análise comparativa da composição das receitas dos parlamentares eleitos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste nas eleições de 2012
	27	Francisco Verri	Repasse governamental e voto: competição eleitoral nos pequenos e médios municípios da Associação dos Municípios do Setentrão Paraense (AMUSEP)
2014	28	Vitor de Moraes Peixoto, Mauro Macedo Campos	Por onde se ramificam os partidos políticos no Brasil? Uma análise da taxa de natalidade e mortalidade dos diretórios partidários
	29	Felipe Lima Eduardo	Perfil do candidato ou dinheiro: de onde vem o sucesso eleitoral dos candidatos a cargos legislativos no Brasil?

Continua...

Apêndice 1 – Continuação.

Ano	Paper Id	Autor(es)	Título
	30	Clarissa Benatti Silva, Murilo Massaru da Silva	O poder dos gastos de campanha: evidências probabilísticas
	31	Rodrigo Rossi Horochovski, Ivan Jairo Junckes, Neilor Fermino Camargo, Edson Armando Silva, Joseli Maria Silva	O papel dos agentes partidários nas redes de financiamento eleitoral das eleições 2010 no Brasil
	32	Jeison Giovanni Heiler, João Paulo Saraiva Leão Viana, Rodrigo Dolandeli dos Santos	O custo da política subnacional: a forma como o dinheiro é gasto importa? Relação entre receita, despesas e sucesso eleitoral
	33	Wagner Pralon Mancuso, Dalson Britto Figueiredo Filho	Financiamento empresarial nas campanhas para deputado federal no Brasil (2002–2010): determinantes e consequências
	34	Emerson Urizzi Cervi, Renan Colombo	Escândalo midiático e financiamento eleitoral: comparação dos gastos de campanha dos deputados estaduais paranaenses Alexandre Khury e Nelson Justus entre 2006 e 2010
	35	Marcela Machado	Doação ou investimento? A atuação legislativa dos parlamentares da bancada ruralista e a questão do financiamento de campanhas
2015	36	Marcelo Araújo Matias Pimentel	Os determinantes dos gastos sociais das prefeituras: o papel do financiamento eleitoral
	37	Bruno Wilhelm Speck, Mauro Macedo Campos	Financiamento dos diretórios nacionais dos partidos políticos no Brasil: uma análise das doações privadas para as organizações partidárias entre 1998 e 2014
	38	Gabriela Figueiredo Netto, Bruno Wilhelm Speck	Eleições 2014: uma análise sobre o financiamento de campanha dos candidatos pastores
	39	Emerson Urizzi Cervi, Bruno Fernando da Silva	Entre continuidades e mudanças: o perfil das receitas de candidatos a deputado federal no Brasil (2010–2014)
	40	Mércia Alves Raquel Luchesi, Lucy Oliveira	Dinâmica financeira e centralidade dos meios de comunicação nas campanhas eleitorais: o caso de PT e PSOL nas cidades paulistas
2016	41	Ciro Antônio da Silva Resende	A dinâmica da representação de interesses na comissão de ciência e tecnologia, comunicação e informática da Câmara dos Deputados: estratégias, atores e agenda política
	42	Paula Boarin	A política comercial internacional e o lobby da CNI na Câmara dos Deputados
	43	Marcello Fragano Baird	Burocracia, poder e negócios: redes sociais na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
	44	Rodrigo Rossi Horochovski, Ivan Jairo Junckes, Neilor Fermino Camargo	Como doadores de campanha forjam comunidades de partidos: uma análise das redes de financiamento das eleições de 2014

Continua...

Apêndice 1 – Continuação.

Ano	Paper Id	Autor(es)	Título
	45	Bruno Fernando da Silva, Ricardo Dantas Gonçalves	E financiado porque é competitivo ou é competitivo porque é financiado? Intenção de voto e receitas eleitorais de candidatos ao Senado em 2014
	46	Arthur Thury Vieira Fisch	Eficiência do gasto eleitoral e organização partidária
	47	Stefanie Tome Schmitt	Fóruns e conselhos empresariais na política externa brasileira: participação e interesses
	48	Bruno Carazza dos Santos	Interesses em jogo: doações de campanha e composição das comissões da Câmara dos Deputados
	49	Caroline de Souza Frassão	Lobby e proteção da indústria: uma análise do plano Brasil maior
	50	Marcela Tanaka, Rodrigo Dolandeli	O financiamento partidário e o impacto na competição eleitoral
	51	Thais Oliveira Pinheiro, Carlos Augusto da Silva Souza	Os arquétipos de financiamento dos candidatos/as a deputados/as federais nas eleições de 2014 sob o prisma de gênero
	52	Ranulfo Paranhos, Dalson Britto Figueiredo Filho, Denisson da Silva Santos	Quem paga a conta? Financiamento corporativo de campanhas no Brasil (2014)
	53	Marcelo Barbosa Miranda Borel	Reformas recentes no financiamento de campanhas eleitorais na América do Sul – fenômenos regionais ou eventos apartados?
	54	Tais de Cassia Badaro Alves, Mauro Macedo Campos	Representação de interesses da cafeicultura e do setor industrial na Primeira República nos anos de 1898–1906
2017	55	Paula Boarin, Ciro Resende, Lucas Henrique Ribeiro	A institucionalização da participação frente à dimensão informal da influência: um olhar sobre a Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados (2003–2015)
	56	Bruno Fernando da Silva	A relação entre dinheiro e (expectativa de) voto a partir das eleições municipais de 2008 a 2016
	57	Lilian Barros Carvalho	Financiamento de campanha e atuação parlamentar: o efeito do patrocínio de campanha dos planos de saúde sobre as proposições do Legislativo
	58	Paulo Roberto Neves Costa, Igor Sulainman Said Felício Borck	Empresariado industrial e Legislativo: a agenda legislativa da CNI (2010–2017)
	59	Paulo Roberto Cunha	Financiamento privado de campanha eleitoral: o agronegócio bancando a queda do código florestal brasileiro de 1965
	60	Maria Cecília Eduardo	Gênero financiado: uma análise da distribuição de recursos financeiros e o desempenho eleitoral das mulheres nas eleições de 2014

Continua...

Apêndice 1 – Continuação.

Ano	Paper Id	Autor(es)	Título
	61	Fernanda Cimini Salles, Manoel Leonardo Santos	Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile
	62	Renata Reis	Grupos de pressão na Câmara dos Deputados: os bastidores da aprovação da “lei de patentes” brasileira
	63	Nataly Santiago Guilmo, Octávio Fonseca Del Passo	Legislação trabalhista: atuação política da CNI e CUT no segundo Governo Lula
	64	Juliana Maria Fischer	O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o financiamento para internacionalização de empresas brasileiras (2005–2010)
	65	Laís Forti Thomaz, Carlos Eduardo Carvalho	O Renewable Fuel Standard: formulação da política energética e mecanismos decisórios no Executivo dos EUA
	66	Fábio Silva	Pentecostals, churches and campaign finance in 2014 Brazilian elections
	67	Thiciane Carneiro Santa Cruz, Luciano Neves de Oliveira, Clóvis Alberto Vieira de Melo, Jimmy Matias Nunes, Marcel Augusto Brito Neves Pereira	Restrição ao financiamento de campanha e diminuição do nível de competição eleitoral
	68	Ícaro Gabriel da Fonseca Engler	Os 30 mais ricos na Câmara brasileira: uma análise dos recursos sociais e posições políticas dos Deputados Federais com alto patrimônio econômico da 55ª legislatura

Id: identificador.

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (2017).

Elaboração dos autores.

